

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E CUIDADO AO PÉ DIABÉTICO

Thais Lopes do Amaral¹; Odenilce Pereira Vieira²; Jucirema Nogueira³; Clarice Geórgia Monteiro Dias e Silva²

¹Graduação, ²Mestrado, ³Especialização

¹Universidade Federal do Pará (UFPA),

^{2,3}Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB)

thaisamaral24@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma doença metabólica, resultado de alterações da secreção de insulina, hormônio produzido pelo pâncreas, órgão responsável pelo controle do nível de glicose no sangue. O termo “Pé Diabético” é utilizado para nomear as diversas alterações ocorridas nos pés e nos membros inferiores dos diabéticos, que podem ser: neurológicas, ortopédicas, vasculares ou infecciosas. Essas alterações podem ocorrer isoladamente, ou em conjunto. O diabetes tipo 2 costuma ter evolução lenta e assintomática, o que pode causar um diagnóstico tardio e o favorecimento de complicações, dentre essas destaca-se a neuropatia diabética que é o fator mais comum para originar as úlceras nos pés. Se não tratada adequadamente, pode evoluir para uma amputação de membro inferior.¹ Nesse contexto, estima-se que 85% de todas as amputações poderiam ser prevenidas se os pacientes tivessem cuidado com os seus pés, realizando a avaliação diária e adotando medidas de prevenção para desta forma diminuir a magnitude e a incidência do problema. Deste modo, a educação sistemática e contínua sobre o cuidado com os pés retardaria o aparecimento de complicações crônicas, em especial as amputações, proporcionando uma melhora na qualidade de vida dos diabéticos e diminuição de custos para as instituições de saúde.³ A enfermagem, juntamente com os demais profissionais de saúde, são responsáveis pela promoção de uma melhor adesão do paciente ao seu tratamento, estimulando mudanças no seu comportamento que são necessárias para o controle da doença. Os cuidados com os pés constituem - se uma das vertentes do autocuidado dos pacientes com diabetes, uma vez que o pé diabético é uma das principais complicações advindas da doença e causa constante de hospitalizações e amputações entre esses pacientes.³ A comunicação é fundamental no processo de ensino - aprendizagem, por constituir a base do conhecimento e estabelecer as destrezas que empoderam as pessoas para fazer suas escolhas necessárias que promovam sua saúde. Nessa perspectiva, os profissionais de saúde devem utilizar a comunicação de acordo com o conteúdo que se pretende comunicar, enfatizando a importância de considerar o paciente como sujeito determinante no processo de construção da aprendizagem de forma conjunta com aqueles que oferecem atendimento à saúde. Portanto, o êxito do processo ensino - aprendizagem depende do uso da comunicação e do emprego de metodologia adequada, que possa fornecer as informações necessárias para o aprendizado, considerando a singularidade dos indivíduos participantes, como fonte de informação na construção do próprio conhecimento, permitindo sua participação no processo educativo e na resolução dos problemas de saúde evidenciados. **Objetivos:** Este trabalho tem o objetivo de demonstrar as contribuições da enfermagem para prevenção e cuidado do pé diabético, através da educação em saúde realizada com pacientes internados em um hospital público. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, realizado no período de fevereiro a setembro de 2016, no decorrer da experiência como bolsista de extensão no projeto Diabetes: Contribuições para a prevenção e tratamento das complicações com os pés, realizado no ambulatório e nas enfermarias do Hospital Universitário João de Barros Barreto, em Belém-Pará. No início do período descrito, a

equipe do projeto, elaborou uma tecnologia educativa denominada: Árvore do conhecimento, a qual visa a construção da aprendizagem através da contribuição dos pacientes e acompanhantes no momento das palestras educativas. A tecnologia consistiu na elaboração de uma árvore desenhada em papel 40 kg e na construção de cartões de cores diferentes, formados por imagens e palavras referentes a três categorias: conceito, prevenção e tratamento. No início, cada participante tem oportunidade de escolher os cartões que acreditam fazer parte de cada categoria, e colar no lugar designado na árvore. Neste momento, também podiam justificar o porquê de ter escolhido o cartão para tal categoria. Após esse momento, a coordenadora da roda de conversa, estimula os participantes a refletirem sobre o conceito da doença, as formas de prevenção e de as formas de tratamento e dessa forma o conhecimento sobre diabetes é construído. Ao final, os ouvintes têm oportunidade para contribuir, sanar dúvidas e compartilhar suas experiências. **Resultados e Discussão:** As ações se deram nas enfermarias do hospital universitário, e contaram com a participação dos usuários do serviço e acompanhantes. No decorrer das atividades foi notada a relevância para os participantes do processo educativo, através da contribuição dos usuários com seus conhecimentos prévios, gerando momentos de discussão sobre as dúvidas e conceitos sobre a doença e o processo de recuperação e controle. Foi compreendido o interesse dos usuários pelo conhecimento sobre as complicações do diabetes, tal como a complicação com os pés, assim como as formas de prevenção e tratamento. Além disso, a forma criativa e co-participativa do método gerou uma melhor aprendizagem, visto que o método é formado não só por palavras mas também por imagens, se tornando mais acessível a todos os graus de escolaridade, e também pela utilização das cores referentes a cada categoria, que funcionou como indicador para os usuários, contando também com a contribuição muitos dos participantes, os quais tiveram oportunidade de explicar em suas próprias palavras o que entendiam sobre o assunto e, principalmente, aplicar este assunto na sua realidade, através de exemplos e relatos de experiências dos mesmos sobre seus hábitos de cuidados com os pés. **Conclusão:** A educação em saúde realizada pela equipe de enfermagem tem grande contribuição para a prevenção de complicações em doenças crônicas, visto que, especificamente no caso do pé diabético, casos extremos como úlceras e até a amputação dos membros inferiores podem ser evitados através do cuidado com os pés e de hábitos de vida saudáveis. Os usuários precisam de informações claras e acessíveis, respeitando sua singularidade e grau de instrução, para que tenham melhor empoderamento de seus problemas de saúde, assim tendo melhor adesão ao seu tratamento. Além disso os ganhos dessa experiência são de grande contribuição para a formação acadêmica, através do contato direto com a comunidade, da vivência em situações reais com os pacientes e seus familiares, colaborando para uma melhor formação ética e profissional, não só de maneira teórica, mas principalmente na atuação e sensibilidade, que somente a vivência pode proporcionar.

Referências:

1. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2009. 3ed. Itapevi, SP: A Araújo Silva Farmacêutica, 2009.
2. Andrade NHS, Mendes KDS, Faria HTG, Martins TA, Santos MA, Teixeira CRS, Zanetti ML. Pacientes con diabetes mellitus: atención y prevención del pie diabético en atención primaria a la salud. *Revenferm UERJ* 2010; 18(4):616-621.
3. Lottenberg SA. Manual de Diabetes Mellitus. Liga de controle de Diabetes Mellitus do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina-USP. São Paulo: Atheneu; 2010.

4. Pérez Rodríguez M^a del Carmen, Godoy Simone de, Mazzo Alessandra, Nogueira Paula Cristina, Trevizan M^a Auxiliadora, Mendes Isabel Amélia Costa. Cuidado com os pés diabéticos antes e após intervenção educativa. *Enferm. glob.* [Internet]. 2013 Ene [citado 2016 Sep 29] ; 12(29): 43-52. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412013001100003&lng=es.